

PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO REAL EM LABORATÓRIO: PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Dérica Almeida¹; Maria Leilza Pires²; Joelma Fernandes de Oliveira³; Lucas Correia Lima⁴; Luciana Helena Maia Porte⁵.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA.

Resumo: Este artigo é um relato de experiência sobre o projeto de inovação pedagógica intitulado *Procedimentos de Enfermagem em situação real em laboratório*, desenvolvido no período de 02 de maio a 01 de setembro de 2017 no curso técnico em enfermagem do IFRR, *campus* Boa Vista, cujo objetivo foi contribuir com as pesquisas e discussões no âmbito da didática das práticas de ensino. A vivência partiu da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, ofertada no primeiro período do curso técnico em enfermagem e nasceu da necessidade de ampliar as oportunidades de execução práticas dos alunos, a partir de um ambiente controlado e simulado, que permitiu um contato maior com a problematização e assimilação entre teoria e prática. Para Veras e Silva (2002), na Enfermagem, o uso do laboratório está diretamente relacionado à atuação do aluno em campo de prática, na medida em que ocorre treinamento prévio das habilidades psicomotoras e o discente tem oportunidade de executar procedimentos em situação simulada, com orientação do docente, antes de prestar cuidados de Enfermagem ao cliente em situação real. Assim, o laboratório de habilidades práticas constitui-se como recurso instrucional de grande valia no processo de ensinar-aprender. Esse projeto proporcionou para o discente maior carga horária no desenvolvimento de habilidades no procedimento de Calçar Luvas, aferição de Sinais Vitais (verificação de Temperatura, Respiração, Pulso e Pressão Arterial), realização de banho no leito, curativos simples, administração de medicamentos, entre outros. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido para proporcionar aos alunos do curso técnico em enfermagem maior vivência na realização de procedimentos de enfermagem através da simulação em situação real em laboratório. Diante disso, sua realização se deu em dois momentos: revisão teórica dos conceitos trabalhados em sala de aula e execução para aprimoramento prático dos procedimentos que são desenvolvidos ao longo do trabalho como profissional da enfermagem. A partir das atividades foi possível

¹Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Roraima – Campus Boa Vista

²Docente do Instituto Federal de Roraima – Campus Bonfim

³Docente do Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari

⁴Docente do Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari

⁵Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

aperfeiçoar o cuidado técnico ainda durante a formação dos alunos, partindo não somente do princípio da execução do passo a passo dos procedimentos, mas contemplando o entendimento da fisiologia dos sistemas e considerando o ser humano em sua totalidade, uma vez que pretendemos, nessa formação, preparar o aluno para ser capaz de atuar prontamente no restabelecimento da capacidade de autocuidado do indivíduo enfermo.

Palavras-chave: Enfermagem, ensino, prática, simulação.

Introdução

A enfermagem é uma arte e uma ciência. É uma profissão que utiliza conhecimentos específicos e habilidades para promover bem-estar e cuidado às pessoas, na saúde e na doença e em vários locais da prática. Diante disso, os profissionais de enfermagem devem, ao longo dos cursos de formação, aprender a prestar tais cuidados de modo dinâmico, com empatia, respeito, dignidade, individualidade e, sobretudo, segurança.

Pensando nesses princípios, os cursos são divididos por grades curriculares e disciplinas. Dessa divisão, ao se falar em formação de alicerce dos profissionais de enfermagem, não há como não citar a disciplina de Fundamentos de Enfermagem, uma vez que ela forma a base propedêutica que é de suma importância ao longo de todo o curso.

Nessa disciplina, o profissional desenvolve habilidades propedêuticas para a realização do cuidado, tais como processo pessoal e interpessoal, a gênese e a semiologia do cuidado em diferentes situações, aspectos éticos, morais e políticos contextualizados no cuidado humano, padrões de normalidade do organismo, principais alterações clínicas, desenvolvimento, utilização de recursos tecnológicos e procedimentos técnicos do processo de cuidar. É, portanto, nela que o técnico de enfermagem deve desenvolver as habilidades propedêuticas necessárias para o cuidar em enfermagem, aprendendo com segurança a mensurar os dados objetivos e realizar em paralelo a avaliação subjetiva.

Pensando nisso, a partir da ideia central de ampliar as oportunidades para execução prática de cuidados norteados por situações-problema a serem manejadas através de simulação realística em laboratório, surge a motivação para a proposição de um projeto que pudesse integrar as disciplinas introdutórias do curso técnico em Enfermagem de modo a ampliar a demanda de oportunidades para a prática da assistência em enfermagem.

Delors et al (2003, p. 12) afirmam que todo processo de aprendizagem deve fundamentar-se em quatro pilares básicos, essenciais a um novo conceito da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Os mesmos autores consideram “as políticas educativas como um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer, mas também, e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações”.

Admitimos que a simulação e a repetição de procedimentos por parte dos discentes no laboratório de Enfermagem diminuem o medo e a insegurança, facilitando a aprendizagem. Conforme ressalta Jesus (2004), em seu estudo acerca do laboratório de Enfermagem, é importante o contato prévio do estudante com procedimentos realizados em manequins, para o

desenvolvimento de habilidades, com o objetivo de adquirir segurança, diminuir o impacto psicológico, quando da execução de técnicas frente ao cliente. Isso reforça a relevância do laboratório para treinamento e repetição, com o objetivo de o aluno adquirir habilidades antes de enfrentar o cuidado com o cliente em situação real.

Para Veras e Silva (2002), na Enfermagem, o uso do laboratório está diretamente relacionado à atuação do aluno em campo de prática, na medida em que ocorre treinamento prévio das habilidades psicomotoras e o discente tem oportunidade de executar procedimentos em situação simulada, com orientação do docente, antes de prestar cuidados de Enfermagem ao cliente em situação real. Concebendo o laboratório de habilidades práticas como recurso instrucional de grande valia no processo ensinar-aprender, esse projeto proporcionou para o discente maior carga horária no desenvolvimento de habilidades no procedimento de Calçar Luvas, aferição de Sinais Vitais (verificação de Temperatura, Respiração, Pulso e Pressão Arterial), realização de banho no leito, curativos simples, administração de medicamentos, entre outros.

No curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Roraima, a disciplina teórica de fundamentos de enfermagem possui em sua grade curricular 60 horas, que devem ser intercaladas entre a teoria, para construção do referencial teórico, e as aulas práticas, para que os alunos possam adquirir maiores habilidades anteriores ao contato com a prática hospitalar. Dessa forma, o projeto de ensino surgiu da necessidade de ampliar a oferta aos alunos dos módulos iniciais à prática, no intuito de aprimorar as habilidades propedêuticas de suma importância para o cuidado na área hospitalar.

Com isso, o projeto *Procedimentos de Enfermagem em situação real em laboratório* buscou gerar também maior interdisciplinaridade entre as disciplinas do ciclo básico para sedimentar nos discentes noções referentes à anatomia, à biossegurança e à farmacologia em paralelo ao estudo das habilidades propedêuticas necessárias à disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Dentro do exposto, o objetivo do projeto foi proporcionar aos alunos do curso técnico em enfermagem maior vivência na realização de procedimentos de enfermagem por meio da simulação em situação real em laboratório.

Assim, este trabalho pretende relatar a experiência gerada em decorrência da execução desse projeto, pensando nessa atividade como uma fortalecedora de práticas inovadoras de ensino, que oportunizam o aluno de cursos técnicos um maior contato com a realidade a qual estão sendo preparados para campo de trabalho, bem como possibilita uma vivência a partir da simulação realística que pretende, através de ambiente controlado, simular situações-problema relacionadas à assistência de enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Fundamentos de Enfermagem a partir da execução do projeto *Procedimentos de Enfermagem em situação real em laboratório*, ofertado aos alunos do módulo IV do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Roraima – *Campus Boa Vista*.

O projeto desenvolveu-se com atividades de ensino e extensão para os alunos das disciplinas de Fundamentos de Enfermagem, anatomia, farmacologia e biossegurança e ocorreu nos laboratórios de habilidades práticas do Instituto Federal de Roraima – *Campus Boa Vista*.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico acerca do processo de ensinar/aprender na enfermagem a partir da utilização de laboratórios de habilidades, procedimentos e técnicas de enfermagem. Esses temas foram discutidos pelos integrantes do projeto associando a experiência docente ao ensino na área. Nessas atividades, houve a inserção dos discentes no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas, sob a supervisão dos docentes.

O projeto foi executado a partir da organização de oficinas, sob a supervisão/orientação da docente da disciplina. No total, vinte e cinco (25) alunos participaram dos encontros semanais, às quintas-feiras, com temas pré-definidos no intuito de que fossem aprimoradas as habilidades propedêuticas dos discentes.

As oficinas seguiram os seguintes temas:

- 1- Aferição dos sinais vitais e aprimoramento das técnicas;
- 2- Higienização;
- 3- Limpeza e Curativos;
- 4- Preparo de leite;
- 5- Vias de administração de medicamento;
- 6- Preparo e administração de medicamentos.

Para cada tema, foram formados grupos de até dez (10) alunos, a fim de garantir a manutenção da segurança e manter o ambiente controlado, sob a observação do professor/supervisor. Nas oficinas, além do aprimoramento das técnicas, houve a inserção de momentos de interdisciplinaridade com as disciplinas do ciclo básico, tais como: anatomia, biossegurança e farmacologia. Assim, a condição prévia para participação das atividades era ter cursado a disciplina de Fundamentos de Enfermagem e ter alcançado conceito satisfatório.

A avaliação do projeto deu-se de forma contínua e sistemática a partir da elaboração de uma escala de satisfação que foi preenchida pelos alunos ao final de cada etapa do projeto. Foram solicitados também relatórios e anotações confeccionados pelos alunos e docentes envolvidos no projeto. Essa avaliação terá o intuito de acompanhar o processo de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades dos participantes.

Resultados e discussão

Quando idealizado, o projeto esperava aprimorar as habilidades técnicas dos discentes, alinhadas ao melhoramento das habilidades cognitivas, pois, além do aprimoramento da técnica, ocorreria simultaneamente a revisão dos processos fisiológicos e assistenciais relacionados

à execução dos procedimentos. Assim, os discentes, de forma interdisciplinar, estariam ampliando seus conhecimentos e executando uma prática segura nos estágios obrigatórios que são de suma importância para o fortalecimento das práticas de ensino, haja vista que a experiência adquirida nessa oportunidade permitiria uma prática profissional segura e coerente.

Em sua execução, essa prática de ensino permitiu alcançar um prisma mais amplo, uma vez que potencializou a capacidade de descoberta e dinamismo nos alunos por meio da repetição cognitiva que não visava apenas a decorar a execução do procedimento, mas a entender na gênese a importância de sua execução com precisão. Era desejado também que se percebesse a importância desse movimento para o resultado de uma assistência em enfermagem pautada na responsabilidade de garantir bons resultados no acompanhamento do paciente.

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem, na composição do curso, funciona como o alicerce básico para a formação das disciplinas clínicas que se seguirão. Considerando esse fato, é a partir dessa disciplina que é iniciado o processo de construção do profissional técnico em enfermagem. Portanto, fazendo um recorte de análise do projeto, podemos dizer que os 25 alunos participantes apresentaram um melhor desempenho e segurança na execução dos estágios obrigatórios.

Já em uma análise mais detalhada que se deu a partir dos relatórios confeccionados pelos alunos após cada oficina e de observações realizadas através de anotações dos docentes supervisores do projeto, assim como da análise dos discursos feitos pelos alunos do curso técnico, identificamos contribuições e observações pertinentes que foram elencadas em dois itens, a saber: Aplicabilidade dos temas trabalhados nas oficinas e efetividade das oficinas.

Aplicabilidade dos temas trabalhados nas oficinas

Quanto à aplicabilidade das oficinas, foi consenso entre os alunos que houve uma extrema coerência entre os temas abordados com a aplicação durante as práticas de estágio. Ainda sobre isso, foi marcante as impressões no sentido de identificar que havia sido possível captar as necessidades de reforço dos alunos e aprimorar os sentidos, na busca do entendimento da totalidade e do respeito à assistência ao cliente.

Na área da saúde, constatamos uma preocupação crescente dos diversos profissionais em aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, estimulando assim seu desenvolvimento e aumentando suas responsabilidades, pois cada um deles objetiva qualificar cada vez mais o nível de assistência prestada ao cliente, família e comunidade (DIAS, 2003).

Acreditamos que quanto mais a equipe de enfermagem souber sobre o cliente, melhor será a qualidade da assistência de enfermagem prestada. Os diagnósticos e as intervenções serão mais bem elaborados e mais adequados aos dados coletados, e a avaliação das respostas do cliente à terapêutica implementada será muito mais segura e confiável (SCHIMITT, 2013).

Com isso, o fortalecimento cognitivo do aluno se viu presente na prática e em seus relatos, uma vez que o espaço para a discussão dos temas foi maior, sem pressa e ocorreram considerando a

totalidade do cuidado em enfermagem. Deu-se, então, oportunidade para que o aluno tivesse, através dos temas trabalhados nas oficinas, mais tempo para assimilar os diversos conceitos e terminologias técnicas que compõem a assistência ao usuário.

Efetividade das oficinas

No quesito de avaliação referente à efetividade das oficinas, foi descrito pelos alunos a importância de tais momentos para o aprimoramento teórico-prático, o que pode fortalecer o desenvolvimento da segurança e autonomia da postura dos profissionais, enquanto estagiários. A partir da execução repetitiva de procedimentos e assistência de enfermagem, fortalecemos no aluno a segurança do saber-fazer e saber por qual razão está fazendo, deixando de promover atividades meramente decorativas e passando a promover atividades com estimulação crítica e cognitiva.

O curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Roraima tem em sua grade curricular a disciplina de Fundamentos de Enfermagem, ofertada no primeiro módulo no intuito de formar a base necessária aos alunos para atuação no campo de enfermagem. Como em sua estrutura, a disciplina apresenta 60 horas, os conteúdos da teoria e prática precisam ser vistos numa certa celeridade, reduzindo assim o tempo de assimilação entre a teoria e o aperfeiçoamento da prática.

Na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, os discentes fundamentam os procedimentos técnicos que precisam ser praticados no laboratório. É um momento ímpar na vida do acadêmico dos cursos da área de enfermagem, porque ele se depara pela primeira vez com as técnicas, com materiais e equipamentos que certamente lhe causam estranheza, e que requerem conhecimentos e habilidades. O que se tem observado nos acadêmicos é a existência de uma preocupação em entender essas práticas e assim executá-las de forma correta, tornando consequentemente a prática da enfermagem mais segura e precisa (HAAG et al, 2008).

Desse modo, aliar a prática com a interdisciplinaridade garante aos educandos um melhor aproveitamento e amplia a visão sobre os sistemas e processos fisiológicos. Assim, alcançamos um maior domínio das práticas e técnicas, melhorando o conceito do curso e gerando maior segurança na execução das técnicas e dos procedimentos comuns ao campo de atuação.

Conclusão

A vivência das atividades realizadas no projeto possibilitou aos alunos uma nova experiência de contato com a prática de ensino no campo da execução de procedimentos, uma vez que viabilizou a aproximação com situações-problema a serem solucionadas e pensadas segundo a óptica da assistência de enfermagem, dentro de um laboratório de práticas com simulação realística, cenário ainda pouco explorado na prática de ensino em saúde. Nesse sentido, foi possível perceber a multiplicidade de oportunidades que foram surgindo ao longo do período em que as oficinas ocorreram, sendo oportunizada a discussão de temas não previstos, porém pertinentes aos momentos didáticos.

O projeto contribuiu também para a construção e o aperfeiçoamento do saber-fazer em enfermagem e do ensinar-aprender, enriquecendo a formação do técnico em enfermagem egresso, de maneira crítica e emancipatória, aumentando as oportunidades de uma educação profissional ampliada, considerando as especificidades dos processos de trabalho. Dessa forma, num intuito de disseminar conhecimento e fornecer apoio para a execução de próximas práticas envolvendo as disciplinas já citadas, o projeto também resultou na confecção de um material didático de apoio teórico. O material produzido foi integralmente constituído pelos docentes e alunos participantes do projeto e servirá futuramente como material institucional de apoio para o curso técnico em enfermagem.

Por fim, constatou-se que a vivência do projeto *Procedimentos de Enfermagem em situação real em laboratório* proporcionou aos alunos do curso técnico em enfermagem uma nova forma de trabalhar, no sentido de vislumbrar caminhos e cenários de atuação capazes de aprimorar o processo do fazer em enfermagem, tendo em vista a superação de práticas pontuais e lineares de cuidado.

A seguir, são compartilhados registros do que até agora foi mencionado:





Referências

SOUSA, V.D.de; BARROS, A.L.B.de. O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo. **Rev.latino-am.enfermagem**, 1998.

DIAS MAS ET AL. Vivenciando uma proposta emancipatória no ensino de semiologia para a enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2003.

SCHMITT MD ET AL. **Contribuições da Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a formação do Enfermeiro: Relato de Experiência.** UDESC em Ação, 2013.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

JESUS, C.A.C. **Laboratório de Enfermagem.** Disponível em: http://www.unb.br/fs/lab_enf.htm . Acesso em 22 de setembro de 2017.

HAAG, G. S. et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2008.